



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Educação.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ASSESSORIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SERVIÇO SOCIAL DA UERJ, COM O ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS (RJ) NA RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Jurema Alves Pereira¹

Resumo: Trata-se de parte dos resultados da pesquisa de doutorado que fez uma sistematização do trabalho do Serviço Social, a partir da inserção da extensão universitária da UERJ, assessoria e estágio supervisionado, junto ao ensino fundamental público de Queimados/RJ, constituindo-se numa experiência de sentido instituinte e coletiva com diferentes sujeitos no fortalecimento da relação escola família.

Palavras chaves: Serviço Social, Assessoria, Estágio, Escola, Família,

Abstrac: This is part of the results of the doctoral research that made a systematization of the work of the Social Service, starting from the insertion of the university extension of the UERJ, advice and supervised internship, next to the public basic education of Queimados/RJ, constituting a experience of institutional and collective sense with different subjects in the strengthening of the family school relationship.

INTRODUÇÃO

A assessoria como descrita na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/1993) é tanto uma atribuição privativa do Assistente Social, quando se refere a conteúdos específicos do Serviço Social e também uma competência profissional ao trabalhar conteúdos gerais que podem subsidiar o trabalho de outras áreas. A assessoria já existe no Serviço Social desde os primórdios da profissão, inicialmente com características estruturais funcionalistas, de acordo com Bravo e Matos (2006). Entretanto, adquire novas possibilidades de se ter como direção uma fundamentação crítica com base marxista, dentro da perspectiva do Projeto Ético-Político², a partir da década de 1980, oportunizando dar maior visibilidade, ao trabalho do Serviço Social, para além da execução de Políticas Públicas, como o profissional que trabalha, como questionado por José Paulo Netto (1992) “na execução terminal das políticas sociais”. No entanto, as competências profissionais como a assessoria,

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: <juremaalves3008@gmail.com>.

² O Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social, fundamenta-se a partir da década de 1980 e 1990 nos debates profissionais e na construção das Diretrizes Curriculares do curso do Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 1986, no Código de Ética Profissional e a na Lei de Regulamentação da Profissão, ambos de 1993 e construídos pela articulação do conjunto - Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), junto as Universidades Públicas.

podem proporcionar uma maior capilaridade das dimensões do trabalho profissional no sentido teórico-metodológico, ético-político e técnico-instrumental, contribuindo com o planejamento, avaliação e sistematização de políticas, com o impacto em Políticas Públicas, junto as gestões públicas governamentais, como no caso da Secretaria Municipal de Educação de Queimados no Rio de Janeiro, numa experiência realizada entre os anos de 2009 e 2018 e que se configurou como objeto de tese de doutorado, defendida no Programa de Formação Humana e Políticas Públicas (PPFH/UERJ) em maio de 2019.

É, neste sentido, um processo que contribui muito com as possibilidades que o Serviço Social tem de trabalhar com a questão social e construir formas de enfrentamento por meio das Políticas Sociais e também permite fazer com que a profissão possa ter um reconhecimento maior, desmistificando o significado histórico, social e cultural atribuído à profissão, como de um profissional apenas executor e como aquele que lida especificamente com a assistência social ou voltada para as práticas assistencialistas, naquela visão que é um profissional que vai servir aos interesses dominantes, de exploração e controle da classe trabalhadora.

O conceito de questão social elaborado por Iamamoto é

Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 1999, p. 26).

Entende-se que o profissional responsável pela implementação de um processo de assessoria é considerado como um intelectual que pode coadunar-se com uma direção social condizente com os interesses dominantes ou com os interesses das classes subalternas.

A partir da elaboração de Bravo e Matos (2006), essa diferenciação pode ser percebida, de acordo com a caracterização do assessor e na forma como vai ser implementada a assessoria:

O assessor tem, como uma de suas características, a capacidade de apresentar estratégias a serem empreendidas por uma equipe ou a um sujeito que assessoria, para tanto, deve ser alguém com capacidade de, a partir da análise da realidade, apresentar estratégias factíveis de serem implementadas. Assim, não há dúvidas de que o assessor exerce um papel de intelectual, que pode estar ideologicamente vinculado a uma proposta de assessoria que vise a emancipação das classes trabalhadoras ou dominação destas classes por meio da busca de uma assessoria que vise a maximização de lucros e/ou a redução da esfera estatal (Idem, 2006, p. 20).

Desenvolvimento

A assessoria que foi desenvolvida pelo Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da UERJ com a Secretaria Municipal de Educação de Queimados e com escolas públicas municipais, efetuou-se a partir da construção de projetos coletivos de trabalho a partir das demandas recebidas dessas instituições. No caso dessa experiência no município de Queimados, iniciada em 2009, foi uma assessoria mais ampla da Universidade, não só com o Serviço Social, mas também com outras unidades acadêmicas coordenadas pela Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento (CEED) da UERJ. A CEED tem como objetivo descentralizar as ações da Universidade, contando naquele primeiro momento com a participação da Faculdade de Educação, do Núcleo de Estudos da Saúde e do Adolescente (NESA), com profissionais fonoaudiólogos e da fisioterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Faculdade de Medicina, do Instituto de Nutrição, entre outros, que não atuaram diretamente no assessoramento. Neste sentido, se estabeleceu um processo de assessoria multiprofissional para a implantação de um Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE) dentro do município de Queimados, que tinha como objetivo, constituir-se como um centro de atendimento a estudantes com déficit de aprendizagem e, com algumas outras demandas de dificuldade de permanência na escola, de dificuldade com o processo de ensino e aprendizagem, contando também com o acompanhamento de seus familiares. Esse processo de assessoria à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Queimados, aconteceu entre os anos de 2009 e 2011, compôs uma assessoria multidisciplinar a implantação do NAE, tendo se desenvolvido com alguns resultados, contradições e conflitos na relação com a Universidade.

A viabilidade da assessoria foi construída na relação entre as instâncias municipais e da Universidade, da gestão do município, da articulação feita com a UERJ e os projetos de extensão envolvidos, para a garantia das condições de manutenção necessárias ao processo de assessoria, no sentido de sua viabilização como, por exemplo, disponibilizando o transporte pela Secretaria Municipal de Educação. No entanto, foram também enfrentados limites em termos de verba para realização de capacitação por parte da UERJ, o que não inviabilizou a assessoria, porém trouxe prejuízos no alcance de maiores resultados.

Entretanto, foi possível no contato com algumas escolas públicas municipais, como a Escola Municipal da Ponte Preta, principalmente, construir, a partir das particularidades do trabalho do Serviço Social na educação, um processo de assessoria com algumas profissionais de educação e famílias, dessa unidade escolar e contribuir com essa escola na construção de projetos voltados para a aproximação junto às famílias.

Cabe enfatizar o papel da Universidade na construção de processos de assessoria, principalmente da Universidade Pública que cumpre uma função de socialização do

conhecimento construído ao abrir-se as demandas e experiências que caminham nesse sentido, potencializando ações extensionistas, articuladas ao ensino e a pesquisa.

Um outro pressuposto, mais de natureza acadêmica e pedagógica, é que essa dimensão de mão dupla da assessoria, ela se articula perfeitamente com a ideia de Extensão Universitária. A extensão favorece esse contato e esse tipo de percurso pedagógico que propomos pelo fato de articular a produção de conhecimentos à formação de quadros, sobretudo, no caso do Serviço Social, visto que se articula também ao Estágio Supervisionado (ALMEIDA, 2006, p. 262)

Na assessoria a E. M. da Ponte Preta, contou-se com uma equipe composta pela Assistente Social da Faculdade de Serviço Social da UERJ, 6 (seis) estagiárias e 1 (um) estagiário. Foi uma equipe de assessoria que buscou a construção de uma experiência por meio de uma proposta coletiva por meio do Projeto Educação, Saúde, Cultura e Cidadania com Crianças, Adolescentes e Jovens (PESCCAJ), com os profissionais de educação, particularmente com a Diretora da escola, que teve uma proximidade bastante grande e mostrou-se muito aberta, para aprender e ensinar como criar um espaço de diálogo com as famílias, fazendo com que a escola como um todo, se voltasse para esse objetivo. Foi uma equipe que com todos os limites em função prioritariamente de atuar no final de semana, não se concentrou apenas nos membros da Universidade, mas teve de várias formas uma participação, uma contribuição importante, principalmente dessa profissional.

Neste sentido, foi um processo de assessoria caracterizado por um amplo processo formativo, com a peculiaridade de ter contado na maioria da equipe executora, com estudantes de graduação da UERJ, “[...] realizado a partir de uma análise propositiva, constitui-se um processo onde assessorado busca auxiliar no processo de formação de quem o assessora” (FONSECA, 2006, p. 66). A presença e o comprometimento dos estagiários na experiência, foi destacado pela Orientadora Educacional que acompanhou, principalmente o início das atividades na E. M. da Ponte Preta, “o projeto acontecia, eu via que acontecia porque tinha muita boa vontade dos estagiários, tinha muita boa vontade”.

Pensando na processualidade construída nesta experiência, um instrumento fundamental que foi incorporado na assessoria, tanto pela Assistente Social, como pelos estagiários foi o planejamento, mesmo que esse fosse entendido de forma flexível, como parâmetro para ação profissional refletida mas aberta ao movimento da realidade que pode trazer mudanças inesperadas que modificaram os planos de acordo com novas demandas. Essa maneira de compreender o planejamento, tem relação direta com a categoria teórica da teleologia, como uma dimensão que permite o sujeito, projetar o resultado do seu trabalho, antes de realizá-lo. A dimensão teleológica é apropriada por Marx que a destaca como uma importante capacidade inerente ao ser humano.

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em

realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade (MARX, 1980, p. 202).

Foram construídos projetos que se colocaram como possibilidades de experiências formativas para os estudantes e a profissional da UERJ, assim como das profissionais de educação, por isso os estagiários planejaram os seus projetos de intervenção a partir da demanda da escola, apresentada pela comunidade escolar e como parte das exigências da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social.

É no planejamento da organização do Serviço Social [...] que o assistente social/equipe se prepara para trabalhar. A graduação oferece, mesmo que não definitivamente, os instrumentos teóricos para captar o movimento da realidade social – nas relações e conexões necessárias –, mas é ao planejar suas ações que o profissional vai transformando em “recurso vivo”, podendo, assim, contribuir com os usuários na busca por transformações das suas condições de vida e de trabalho. E mais, o produto resultante do planejamento não é um simples documento de registro histórico. É um instrumento de luta, de negociação, de resgate e sistematização do trabalho realizado (VASCONCELOS, 2006, p. 14).

A partir dos referenciais teóricos e da leitura e análise da realidade, foi possível durante a experiência de assessoria construir e utilizar instrumentos metodológicos para o trabalho da equipe como: materiais que facilitassem a socialização de informações sobre os direitos de cidadania, o acesso aos recursos institucionais, aos serviços diversos que pudessem atender as demandas do público escolar, criar, produzir material, registro e sistematizações para os profissionais, para a população, para o estabelecimento escola, como um produto construído a partir da experiência desse processo de assessoria. Entendendo esse assessoramento como uma construção coletiva em que se buscou, com a participação desses diversos sujeitos, a troca de saberes, experiências e conhecimentos que proporcionassem reflexões críticas e aproximassem ao máximo de uma visão de totalidade.

Os sujeitos que estiveram envolvidos na assessoria são profissionais de educação: professores e profissionais de apoio pontualmente, a própria gestão da escola, em particular, a Direção e a Orientação Educacional, e em alguma medida também as crianças participantes das oficinas, criadas simultaneamente para facilitar a participação das mulheres nos grupos, a partir da concepção de que a infância deva ser entendida em todo o seu potencial criativo e as famílias, muitas abertas ao diálogo e a perspectiva de terem na escola um local de referência para aquisição de novos conhecimentos e suporte para o enfrentamento das desigualdades as quais estão submetidas.

Outro ponto significativo se refere à relação assessor/assessorado onde se preza pela “explicitação dos objetivos, expectativas, avaliação das possibilidades e limites”, ou seja, uma espécie de pacto de trabalho entre os envolvidos no processo a ser realizado, sem condicionantes de subordinação de um em relação ao outro (OLIVEIRA, 2006, p. 122).

Em alguma medida, entendeu-se que, com a realização de grupos educativos, das atividades político pedagógicas, proporcionaria um processo de assessoria que se construísse por meio dessas ações, do uso de alguns instrumentais de trabalho, principalmente utilizando-se de dinâmicas de grupo com técnicas que facilitassem o diálogo coletivo com essa população, conforme Moreira (2015), a socialização de informações e assim trazer novas possibilidades de reflexão sobre a realidade, e isso, de alguma forma, contribuiu para que esses sujeitos pudessem caminhar na direção de se reconhecerem enquanto cidadãos, portadores de direitos e buscando também, conhecendo esses direitos, ter a possibilidade de construir processos de luta, de acesso, de garantias a esses direitos, ocupando o espaço da escola para esse tipo de trabalho reflexivo, conforme Vasconcelos (2006).

Além do instrumental de grupo, foram implementadas algumas técnicas como dinâmicas de grupo, a utilização de recursos culturais, musicais, áudio visuais, que deram condições de trabalhar com determinadas temáticas, favorecendo a participação dos sujeitos no processo de construção dessa relação da educação enquanto processo coletivo de trocas entre os sujeitos. Utilizou-se, ainda, como instrumento a reunião que tem um diferencial com relação aos grupos, porque nas reuniões tratava-se de determinados assuntos dentro de uma pauta sendo realizadas regularmente com a Diretora da escola e com a Orientadora Educacional.

Foram usados também instrumentais de planejamento e de registro das atividades, alguns deles incorporados a partir de exercícios ou exigências da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social, como a construção de relatos processuais dessas atividades, de planos de sistematização, de relatórios de estágio, como um dos instrumentos que contribuem muito para o processo de sistematização do trabalho do projeto e que foram utilizados como material empírico da tese, como já abordado. “A maioria das experiências existentes de assessoria advém de uma relação entre o serviço e a Academia, mediatizada pela experiência de estágio supervisionado, o que aponta para o avanço da relação entre essas instituições e de troca de saberes diferenciados” (MATOS, 2006, p. 50).

No caso da experiência estudada, buscou-se construir um processo de assessoria também com a finalidade de fortalecer novas experiências, em particular com uma escola que para além de uma política municipal de educação, por uma iniciativa própria, realmente garantisse uma maior participação das famílias, com a criação de mais espaços para

construção de um maior diálogo, com o fortalecimento do Conselho Escolar, visando ainda a elaboração de um projeto político pedagógico mais democrático.

Por dentro das atividades dos grupos, utilizou-se como conteúdo, principalmente durante o ano de 2012, a discussão sobre a violência nas suas diversas expressões que foi uma demanda que chegou para o projeto que emergiu por dentro das atividades com as famílias e com os professores, também no início do trabalho em 2011. Nesse sentido, as ações implementadas durante o ano de 2012, tiveram como principal conteúdo o tema da violência, porém surgiram também com temas transversais que necessitavam ser tratados durante a discussão da violência por suas implicações com a temática, como, por exemplo, a questão de gênero quando se pensa a violência doméstica contra a mulher, os direitos tanto das mulheres, como das crianças e dos adolescentes, ao tratar-se também da questão da violência sexual contra crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente, como um referencial, um marco legal que fundamentou o trabalho, várias outras legislações, como a Lei Maria da Penha para pensar também a questão da violência contra a mulher. Tiveram outros conteúdos que foram trabalhados, articulados à discussão de violência, pensando o próprio direito à educação, aspectos relacionados à educação como um conceito ampliado, não apenas educação escolarizada, sendo outro conteúdo importante que atravessou as atividades, oportunizando pensar a questão da educação para além da escola. E, no ano de 2013, houve a apropriação de uma discussão voltada para a gestão democrática, para pensar junto com os profissionais e a comunidade escolar de uma forma geral, os profissionais de educação e as famílias, sobre a gestão democrática na escola, a participação coletiva nesse espaço, para a implantação do Conselho Escolar. Assim foi formulado um projeto de intervenção para fortalecimento do Conselho Escolar e outro de mapeamento da rede sócio assistencial para atendimento das demandas das famílias dos estudantes da escola. Com isso, a assessoria dentro desta experiência, foi muito ao encontro desse processo de buscar construir projetos coletivos.

Considerações finais

Algumas mudanças foram sentidas no decorrer da experiência de assessoria em que a própria Direção da escola sinalizou que, no ano de 2012, com essas ações, mesmo sendo em grupos que aconteceram mensalmente com a equipe do PESCCAJ/FSS/UERJ e as profissionais da escola, esse espaço das atividades favoreceu uma maior aproximação de várias responsáveis com relação à escola, em particular relacionada à Diretora, vista antes como uma autoridade inacessível, alguém que detém o poder, que está acima desses familiares e responsáveis. Entretanto, com esse processo, a profissional começou a ser vista

como alguém que era possível dialogar, aproximando-se da realidade das famílias, para que ela pudesse conhecer melhor, e como gestora da escola, conseguisse buscar junto às famílias e com os profissionais, alternativas para lidar com determinadas situações das familiares que trouxeram diversas expressões da questão social que chegavam à escola como situações desafiantes. Destarte, a assessoria contribuiu de alguma forma, numa perspectiva de gestão democrática, para além de pensar apenas nesses canais coletivos, como a implantação do Conselho Escolar, na ocupação do espaço escolar por esses sujeitos. Tiveram alguns responsáveis que participaram das atividades, mais ativamente, e se interessaram também por participarem mais regularmente da dinâmica da escola, e continuou-se construindo esse processo de assessoria com os projetos de intervenção e de pesquisa dos estudantes de graduação que foram implementados, avaliados e sistematizados, constituindo-se em Trabalhos de Conclusão de Curso. Os referidos projetos, com a maior parte da documentação produzida, foram deixados como uma contribuição pelo projeto da UERJ e também como um resultado da assessoria a partir da experiência, com os seus registros que se tornaram a partir das reflexões e do exercício de fundamentação teórica, colocaram-se como produtos do trabalho desenvolvido para consulta e arquivo da escola, podendo ser socializado com outras escolas e a Secretaria Municipal de Educação de Queimados.

Nos resultados da pesquisa de doutorado ficou evidente que essa foi uma experiência de sentido instituinte, conforme defendido por Linhares (2007) que entende que há experiências, movimentos e relações instituintes no campo da educação e em particular nas escolas, que coexistem e disputam com o instituído, buscando caminhar na direção contrária às práticas conservadoras e excludentes.

É impressionante visitar escolas e sistemas escolares que, a despeito, de tantas dificuldades, abrigam sonhos e desenvolvem projetos, fazem relampejar relações instituintes de formas de aprender e ensinar, com curiosidade e empatia em relação à vida e com um sentimento de solidariedade aberto às incluídas (Idem, 2007, p. 145).

Esse processo de assessoria foi pensado, mesmo que de forma não totalmente sistematizada, com a intencionalidade que tivesse uma terminalidade com um início, um meio e um fim, produzindo conhecimentos necessários, tanto para formação e o exercício profissional do Serviço Social e dos profissionais da escola, que estiveram mais à frente da sua implementação, assim como dos sujeitos familiares que tiveram maior disponibilidade e espaço para ocupar um lugar mais atuante na dinâmica escolar.

Referências

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, Cortez, n. 79, ano XXV, especial, 2004.

ABREU, Maria Maciel e CARDOSO, Franci Gomes, Mobilização Social e práticas educativas, In: **Serviço Social Direitos sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. O Serviço Social e a Educação. In: **Revista Em Foco**, nº3. Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL, **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares** - cadernos 01, 02, 03, 04 e 05-MEC, Brasília – DF, 2006.

BRASIL, **Programa Escola Aberta**, 2007, Brasília.

BRAVO, Maria Inês de Souza. e MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, Consultoria e Serviço Social, Rio de Janeiro, 7 Letras, FAPERJ, 2006.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Subsídios para atuação de Assistentes Sociais na política de educação**, 3º série Trabalhos e Projeto profissional nas políticas sociais. Brasília. CFESS, 2013.

FONSECA, Tatiana Maria Araújo da. Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria. In: BRAVO, Maria Inês de Souza. e MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**, Rio de Janeiro, 7 Letras, FAPERJ, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: um esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 34º ed. - São Paulo: Cortez, 1999.

LINHARES, Célia, De uma cultura de guerra para uma cultura de paz e justiça social: movimentos instituintes em escolas públicas como processos de formação docente. In: LINHARES, Célia e LEAL, Maria Cristina (orgs.). **Formação de professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas**. Rio de Janeiro; D P & A, 2002.

MARX, Karl. **O capital (Crítica da economia política)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. Livro I.

MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria e Consultoria: reflexões para o Serviço Social. In: BRAVO, Maria Inês de Souza. e MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**, Rio de Janeiro, 7 Letras, FAPERJ, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, 2008 11ªed. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. **O Trabalho com Grupos em Serviço Social: A dinâmica de Grupo como Estratégia para reflexão Crítica**, São Paulo Corte, 2015.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e serviço social, São Paulo, Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Andréa Gonzaga de. Assessoria e Serviço Social: a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Faculdade de Serviço social da UERJ. In: BRAVO, Maria Inês de Souza. e MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**, Rio de Janeiro, 7 Letras, FAPERJ, 2006.

VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e práticas democráticas na saúde. Formação e trabalho Profissional. In: **Serviço Social e Saúde formação e trabalho profissional**. Mota et al (Orgs) São Paulo, Cortez, 2006.